

EMBAIXADA DO BRASIL EM ARGEL

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR EDUARDO BOTELHO BARBOSA

Transmito, a seguir, versão simplificada do relatório da minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Argel, de setembro de 2013, mês da minha chegada no posto, até abril de 2018. Antes de passar ao relato propriamente dito, permito-me fazer breves observações sobre desenvolvimentos internos e externos na Argélia que explicam, em certa medida, as condições em que a embaixada atuou nos últimos anos.

1 - CENÁRIOS INTERNO E INTERNACIONAL

2. Quando cheguei em Argel, a questão da reeleição do Presidente Abdelaziz Bouteflika já ocupava o centro do debate político nacional. Apesar de debilitado pelo AVC ocorrido um ano antes, que gerou dúvidas sobre sua capacidade de governar, Bouteflika, sem ter feito campanha, foi reconduzido no cargo por ampla margem dos votos, em abril de 2014, para cumprir um quarto mandato de cinco anos (04/2014-04/2019), ratificando sua liderança histórica e carismática. Contudo, apenas metade dos eleitores compareceram às urnas. A partir do segundo semestre de 2017, mais de um ano e meio antes do pleito de 04/2019, o debate sobre um novo mandato para Bouteflika voltou à baila, deixando patentes as dificuldades - ou resistências - na modernização e renovação do sistema prevalecente e dos quadros político-partidários, a despeito das promessas feitas nesse sentido após a "primavera árabe" argelina de 2011 e a revisão da Constituição em 2016. As duas mudanças na chefia do governo em 2017 - o primeiro-ministro é escolhido pelo presidente e aprovado pelo parlamento - estiveram mais relacionadas ao ritmo das reformas econômicas do que a mudanças de rumo na política. As eleições legislativas e locais realizadas em 2017 reforçaram a maioria absoluta e ascendência sobre a vida político-partidária do país dos dois partidos da base de governo, a Frente de Libertação Nacional (FLN) e o Movimento Nacional Democrático (RND).

3. Em fevereiro de 2016, procedeu-se à revisão constitucional, ditada pela presidência e referendada pelo parlamento, cujo texto não introduziu mudanças

significativas no sistema político e na organização social da Argélia, para além da volta do limite de dois mandatos presidenciais e do reconhecimento do tamazight como idioma oficial. A limitação dos mandatos não se aplica a Bouteflika, pois não retroage. A preocupação dominante da liderança política é com a manutenção da estabilidade e a paz social, tão duramente alcançada após a "década negra" dos anos noventa. A Argélia defende a "função social do estado", valor compartilhado pela sociedade, que permitiu a este país atingir elevado índice de desenvolvimento humano.

4. No plano da balança comercial, a partir de 2014, a queda acentuada e prolongada nos preços internacionais dos hidrocarbonetos, dos quais a economia argelina é extremamente dependente, obrigou o governo a repensar a forma e a intensidade da intervenção estatal na economia e no provimento do bem-estar social, em um equilíbrio algo delicado entre os imperativos da modernização e diversificação econômica e da paz e estabilidade sociais. As reservas internacionais foram intensamente solicitadas, para cobrir os déficits internos e externos, e diminuíram sensivelmente. A redução nos investimentos públicos e nas importações afetou negativamente o comércio com o Brasil e demais parceiros argelinos. A crise econômica no Brasil e a diminuição das cotações dos principais produtos agrícolas exportados pelo nosso país para a Argélia também contribuíram para a redução na corrente bilateral de comércio. A partir do segundo semestre de 2017, contudo, graças à recuperação parcial das cotações internacionais dos hidrocarbonetos, as exportações argelinas melhoraram. As trocas com o Brasil apresentaram igualmente evolução positiva.

5. Quanto ao cenário externo, apesar de intensos esforços diplomáticos da comunidade internacional, alguns deles capitaneados pela Argélia, não se resolveram os conflitos no entorno argelino que representam ameaças claras para a segurança e a estabilidade deste país. Argel tornou-se, em anos recentes, parada obrigatória para os líderes, atores políticos e mediadores nas situações da Líbia e do Mali. Vários fenômenos - a presença de movimentos extremistas islamistas em países vizinhos, ora reforçados pela chegada de combatentes do Estado Islâmico em retirada dos conflitos na Síria e no Iraque; a intensificação dos fluxos de migração de africanos do Sahel para a Europa, passando pela Argélia, muitos dos quais aqui se instalando; o fortalecimento de

redes criminosas nas proximidades das fronteiras do país, atuando no tráfico de armas e de entorpecentes, no contrabando, em sequestros e outros delitos - fizeram da Argélia um país incontornável para a estabilidade no Norte da África, fato explorado pela diplomacia do país, que sempre recorda a bem-sucedida experiência de superação do conflito com os extremistas dos anos noventa, consolidada pelas políticas de reconciliação nacional e de desradicalização do discurso religioso. Diversas visitas de autoridades estrangeiras e funcionários internacionais a este país nos últimos anos, muitas das quais associadas a essa realidade, aumentaram a relevância deste posto como interlocutor interessado, estratégico e ativo nas dinâmicas relativas ao terrorismo, ao crime organizado e a migrações no Norte da África e na Bacia do Mediterrâneo.

6. Também no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, observou-se maior ativismo da diplomacia argelina, que foi bem-sucedida em costurar acordo entre os membros da organização, em setembro de 2016, para a redução da produção diária de petróleo, com vistas a uma recuperação dos preços do produto.

2 - AÇÕES REALIZADAS

2.1 - RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

7. Dentre os aspectos mais relevantes para as relações políticas bilaterais, destaco a inauguração, em outubro de 2015, nesta capital, do Mecanismo de Diálogo Estratégico, no nível de Ministros das Relações Exteriores. A Argélia mantém tal mecanismo com poucos parceiros. Já a V Reunião da Comissão Mista, cuja organização caberia à parte argelina, não se realizou e seu agendamento foi prejudicado em mais de uma vez pela proximidade das eleições em um ou outro país, ou mesmo pela conjuntura política de cada um.

8. Quanto às visitas de altas autoridades, sobressaiiram aquelas realizadas pela parte brasileira. Durante minha gestão, visitaram Argel: - o Sr. SGAO, Embaixador Fernando José Marroni de Abreu, acompanhado do Sr. D-DEAF, Embaixador Luís Henrique Sobreira Lopes, para reunião de consultas políticas, em maio de 2017; - o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, em outubro de 2015, quando se realizou a I Reunião do Mecanismo de Diálogo Estratégico Brasil-Argélia; - o Governador do Pará, em maio

de 2015; - o Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Sérgio Danese, em abril de 2015; - o Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), à frente de missão comercial, em dezembro de 2013.

9. A visita do ex-Ministro da Defesa, Raul Jungman a Argel, prevista para o mês de fevereiro de 2018, foi cancelada de última hora pela parte brasileira, por motivo de sua ida para o Ministério da Segurança Pública.

10. Visitas ao Brasil dos Ministros da Indústria e Minas, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pesca e da Solidariedade Nacional, Família e Condição da Mulher, solicitadas pelo lado argelino no final de 2016, acabaram não se realizando, por razões de agenda. Solicitação de visita do Chanceler Lamamra, no primeiro semestre de 2016, não pôde ser contemplada, em razão do momento político no Brasil.

11. Quanto aos acordos bilaterais negociados, destaco: - a conclusão das negociações e do texto do Acordo de Cooperação no Âmbito da Defesa, que aguarda assinatura; - a conclusão do Memorando de Entendimentos entre o Instituto Rio Branco (IRBr) e o Instituto Diplomático e das Relações Internacionais (IDRI), que aguarda ocasião oportuna para a assinatura; - a proposta, pelo Brasil, de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que segue sob o exame das autoridades argelinas.

12. Destaco, ainda, que efetuei diversas gestões em prol de candidaturas do Brasil ou de brasileiros a organizações internacionais, que, até onde se pôde apurar, sempre contaram com o apoio argelino. Ao que consta, há instrução na Chancelaria argelina de apoio automático a candidaturas brasileiras na ausência de outros compromissos que o impeçam.

13. Visitei com regularidade autoridades locais e representantes de agências internacionais, inclusive ministros de estado, para, conforme o caso, tratar da pauta bilateral e examinar possibilidades de intensificação do relacionamento entre os dois países, ou então, para trocar informações sobre a Argélia.

14. Junto com os demais embaixadores da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) em Argel, participei, como palestrante do grupo, do primeiro seminário temático

organizado pela nova direção do Instituto Diplomático do Ministério dos Assuntos Estrangeiros (MAE), que foi dedicado ao exame daquela organização.

2.2 - PROMOÇÃO COMERCIAL

15. Em 2017, o Brasil manteve sua posição entre os dez maiores fornecedores argelinos. Nosso país aumentou sua importância como cliente da Argélia, passando da oitava posição em 2013 e 2014, para a quinta em 2016 e 2017. A pauta comercial é concentrada, com destaque para os derivados de hidrocarbonetos importados pelo Brasil e os agropecuários, principalmente açúcar, importados pela Argélia. Os fluxos são importantes, fazendo da Argélia o segundo parceiro comercial do Brasil no continente africano: em 2017, atingiram USD 3,5 bilhões, com um saldo tradicionalmente favorável à parte argelina. (O máximo foi atingido em 2011, quando totalizou USD 4,6 bilhões.)

16. Como parte do esforço de diversificar a pauta comercial e aumentar as vendas brasileiras, realizaram-se, durante minha gestão, as seguintes missões comerciais brasileiras a este país, com o apoio do Secom Argel: - Missão governamental e empresarial, chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC, e com a participação de funcionários da Apex e empresários brasileiros, em novembro-dezembro de 2013; - Missão da Apex Brasil, em abril de 2017, com funcionários daquela instituição e 18 empresários brasileiros.

17. O Secom Argel organizou a participação brasileira nas seguintes feiras e eventos comerciais: - 48^a Feira Internacional de Argel (maio-junho/2015); - 50^a Feira Internacional de Argel (maio/2017); - Salão de Pecuária e Equipamentos Agrícolas - SIMA-SIPSA (outubro/2017), em parceria com a Apex Brasil.

18. Tendo a Argélia sido incluída entre os países prioritários para as iniciativas da APEX, realizou-se missão preparatória daquela agência em Argel em janeiro de 2015. A missão comercial propriamente dita não veio a se realizar. Também foi cancelada missão cogitada para novembro de 2015.

19. Em 2017, o posto viu-se confrontado com as repercuções da operação "Carne Fraca", da Polícia Federal brasileira, que levou à suspensão temporária das importações de carne do Brasil pelas autoridades sanitárias argelinas. Tratei do assunto diretamente com o Secretário-Geral do Ministério da

Agricultura, do Desenvolvimento Rural e da Pesca, auxiliiei na interlocução entre autoridades sanitárias argelinas e brasileiras e respondi a matérias equivocadas e tendenciosas da imprensa local, de forma a possibilitar a retomada das exportações brasileiras, presentemente normalizadas.

20. Durante minha gestão, dei todo o apoio cabível às empresas que prospectaram negócios neste país ou que aqui já se encontravam instaladas. Destaco a Andrade Gutierrez, que, após a conclusão das obras do viaduto "Salah Bey" de Constantine, iniciou negociação com o governo sobre adendo ao contrato com vistas à realização e pagamento de obras adicionais, não previstas inicialmente. Discordâncias entre as duas partes, por elas trazidas a meu conhecimento, foram transmitidas a essa SERE. Também na área de construção e engenharia civil, participei de algumas reuniões, em conjunto com a Embaixadora do Canadá nesta capital, com o Ministro dos Transportes e Obras Públicas e outras autoridades argelinas, em apoio ao projeto proposto pela empresa brasileira Queiroz Galvão, em parceria com a canadense Bombardier, para a construção de monotrilho em Argel. Auxiliiei, ainda, no estabelecimento de contatos e realização de visitas, nesta capital, por executivos da empresa OAS.

21. Apoiei a exibição da aeronave KC-390, da Embraer, nesta capital, em 2017 e, em 2018, a visita de representantes da Embraer, que incluiu contatos com autoridades locais, entre elas do Ministério da Defesa Nacional, com dirigentes da Air Algérie e da Tassili Airways e com outras empresas. Em 2016, a Embaixada auxiliou a empresa WEG na organização da visita de seu presidente executivo a esta capital, promovendo contatos com altas autoridades do governo e com o primeiro escalão de empresas públicas, que resultaram na decisão da firma de se instalar neste país por meio de parceria envolvendo sócio privado e empresas públicas.

22. Apoiei, ainda, os esforços do Grupo Cevital, maior grupo privado argelino e maior importador de produtos brasileiros, de expandir seus negócios no Brasil, por meio de projetos que representavam, claramente, ganhos para as economias de ambos os países. Facilitei, assim, as visitas do presidente executivo do grupo, Issad Rebrab, a altas autoridades no Brasil, incluindo o Sr. Presidente da República, Michel Temer, e ministros de Estado.

2.3 - COOPERAÇÕES TÉCNICA E HUMANITÁRIA

23. Nos últimos anos, coincidindo com a minha missão, houve sérias limitações nas atividades da Agência Brasileira de Cooperação, que prejudicaram a execução de projetos de cooperação técnica bilaterais com este país. Busquei sensibilizar as partes envolvidas no projeto "Transferência de Conhecimentos para a Produção de Gemas Lapidadas, Joias e Artesanato Mineral", de modo a garantir sua continuidade após a inauguração da escola-piloto de lapidação em Tamanrasset, em novembro de 2013. A revisão do projeto por meio da assinatura de adendo em fevereiro de 2015, que resolveu dificuldades relacionadas aos serviços de interpretação dos instrutores brasileiros, permitiu que evoluísse como previsto, com a realização de módulos relativos à atividade produtiva, ao desenho de joias e à organização de cooperativas, finalizados em 2017. O projeto incluiu visita dos alunos formados à cidade de Ouro Preto, no Brasil, e exposição de seus produtos em Argel, na residência oficial do Posto. O aporte de recursos consideráveis e o empenho das autoridades argelinas, inclusive de nível ministerial, na conclusão do projeto deixaram evidente sua importância para o governo deste país, por seu impacto na geração de empregos e renda em região deprimida do sul do país.

24. Ainda em novembro de 2013, veio a Argel missão cirúrgica prevista no projeto de cooperação "Capacitação Técnica em Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos Pediátricos". Realizaram cirurgias e participaram do II Simpósio Internacional Argélia-Brasil em Cirurgia Cardíaca. Não se executaram outras atividades desde então.

25. O governo tem avançado, ainda que lenta e cautelosamente, dada a extrema sensibilidade política do tema, em sua intenção de substituir ou complementar o sistema de subsídios universais a produtos de primeira necessidade com sistema de assistência às camadas mais carentes da população. O tema foi objeto de uma missão de técnicos ao Brasil, em evento organizado pelo Banco Mundial, e de técnicos brasileiros a esta capital em 2015. Tem sido igualmente discutido em reuniões que mantive com ministros relevantes para o tema, que levaram à realização, em abril de 2018, de uma videoconferência entre técnicos do Ministério da Solidariedade Nacional, da Família e da Condicão da Mulher da Argélia e do nosso Ministério do Desenvolvimento Social,

com o apoio da ABC. A Embaixada começou também a explorar possibilidades de cooperação trilateral na área de formação profissional em conjunto com o Escritório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial na Argélia.

26. Participei, pessoalmente ou representado por meus colaboradores diplomáticos, de quatro missões do corpo diplomático aos campos de refugiados saarauis de Tindouf, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2018, organizadas pelas agências, fundos e programas das Nações Unidas atuantes naqueles campos, bem como de duas cerimônias, em Orã de recepção de víveres doados pelo Brasil e distribuídos pelo Programa Mundial de Alimentos. As 2.450 toneladas de arroz e 1.400 toneladas de feijão doadas pelo Brasil entre 2014 e 2016, em conjunto com a Espanha, que arcou com os custos do transporte até o Porto de Orã, situaram nosso país entre os dez maiores doadores para os saarauis naqueles anos.

2.4 - DIFUSÃO CULTURAL

27. Também a área cultural padeceu das restrições orçamentárias enfrentadas por essa SERE e da falta de recursos humanos, principalmente no início de minha gestão. Em 2014, foi possível realizar, na residência, evento relativo à inauguração da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, com o apoio de firma brasileira. Dada a paixão do argelino pelo futebol, acentuada pela presença na Copa da seleção argelina, e a simpatia pela Brasil, procurei e fui convidado por diversos veículos da mídia local para falar do Brasil e do campeonato, o que permitiu ampla divulgação do evento e me beneficiou no início da minha gestão, em termos de visibilidade.

28. Aproveitei as celebrações do Sete de Setembro, realizadas também na residência, para expor algumas de nossas riquezas culturais, incluindo apresentação de capoeira por grupo local e exibição de vídeos musicais.

29. Em 2017, apoiei, juntamente com a DAV, a participação de filme brasileiro no Festival Internacional de Cinema de Argel. O filme "Era o Hotel Cambridge" recebeu menção especial do júri do festival.

2.5 - TEMAS CONSULARES

30. Em 2016, criou-se página da Embaixada no Facebook, ampliando, assim, os canais de interlocução do posto com a

pequena comunidade brasileira na Argélia e com o público em geral, divulgando ações de nossa diplomacia e outras informações de interesse geral.

31. Continuou o desafio de triagem dos pedidos de visto de turista por cidadãos argelinos que conheciam brasileiras por canais virtuais. Tais situações apresentam, em muitos casos, características de casamentos de conveniência e tentativa de imigração ilegal. Trata-se de fenômeno observado em outros países do Oriente Médio e Norte da África, que tem demandado atenção crescente do setor consular do posto.

2.6 - TEMAS ADMINISTRATIVOS

32. A Residência da Embaixada do Brasil em Argel, espaçosa e confortável, é uma imponente construção de estilo mourisca muito admirada pelos seus visitantes. Por ser antiga, exige cuidados constantes. Zelei pela manutenção e recuperação desse próprio nacional realizando, de maneira praticamente contínua durante toda minha missão no posto, reformas e reparos, de maior ou menor porte, com recursos da Secretaria de Estado ou das verbas da Embaixada. A piscina, contudo, devido ao excessivo desgaste dos mosaicos, encontra-se em estado irrecuperável.

3. - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES

33. As exigências de que todos os contatos com autoridades públicas da administração direta ou indireta sejam solicitadas por meio da Chancelaria dificultam e burocratizam a ação da Embaixada. As missões diplomáticas e representações de organismos internacionais em Argel se queixam rotineiramente dessa praxe, sem que haja possibilidade de contorná-la. A qualidade do relacionamento com a Chancelaria local é, portanto, determinante para a missão da Embaixada.

34. O Estado argelino, assistencialista e intervencionista, moldado pelas origens socialistas da Argélia independente, interfere frequentemente no setor empresarial, inclusive privado, e no importador. Há certa desconfiança em relação ao mundo exterior que é refletida na dificuldade para uma abertura verdadeira aos mercados internacionais e no controle minucioso do investimento estrangeiro. Essas

características requerem uma atuação ativa da Embaixada junto às autoridades nos temas econômico-comerciais.

35. Mesmo desfrutando de relações entre os dois governos consideradas excelentes, o dinamismo do relacionamento bilateral é, na Argélia, particularmente dependente dos contatos em alto nível, sejam eles visitas de autoridades, reuniões ou missões oficiais. Procurei, durante a minha gestão, mesmo ciente da difícil conjuntura interna brasileira, incentivar o maior número possível de visitas. Do mesmo modo, quando cabível, convidei a parte argelina a visitar o Brasil.

36. Dada a atitude reservada das autoridades argelinas, a troca de informações e opiniões pelo corpo diplomático aqui estabelecido é de especial utilidade no acompanhamento e na análise dos principais acontecimentos neste país. Por iniciativa minha, os embaixadores dos países dos BRICS começaram a reunir-se periodicamente. Incentivei, do mesmo modo, encontros regulares dos embaixadores da CPLP. Reactivei o "Grupo de reflexão" composto, presentemente, além de mim, pelos embaixadores de México, Coreia do Sul, Índia, África do Sul, Quênia, Espanha e Suíça, que se encontra, normalmente, a cada mês, para analisar os temas da atualidade.

37. Nos últimos anos, as restrições no posto em seus recursos humanos e financeiros teve reflexo direto nas iniciativas de cooperação técnica bilateral e de promoção comercial e cultural.

Eduardo Botelho Barbosa, Embaixador